

PARTICULARIDADES DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA PORÇÃO SUL DA GRANDE VITÓRIA – ES

Particularities of the production of urban space in the south part of the Grande Vitória - ES

Idelvon da Silva Poubel *

* Doutorando no PPG em Geografia – UFES/ Geógrafo da Prefeitura Municipal de Vitória – ES. - idelvonpoubel@yahoo.com.br.

Recebido em 14/05/2018. Aceito para publicação em 25/06/2018.
Versão online publicada em 10/08/2018 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo: A discussão apresentada faz parte dos estudos que compõe a pesquisa de doutoramento do autor. Intenta compreender os processos que permeiam a produção do espaço e o avanço da franja urbana da porção sul da Grande Vitória – ES. Busca problematizar os fatores que interagem na produção e reprodução do espaço urbano no recorte supracitado atento às implicações – geoeconômicas e ambientais – que esse processo carrega consigo. Apresenta de forma preliminar discussões que demonstram como a configuração da expansão urbana que abrange a área objeto de estudo está em conformidade com a criação de uma infraestrutura territorial local articulada às demandas da lógica capitalista global de poder (HARVEY, 2010), numa perspectiva de “ajuste espacial” (HARVEY, 2006), via materialização de infraestruturas e atividades às necessidades portuárias da Grande Vitória, “lógica territorial de poder” (HARVEY, 2010), relegando a apropriação social do espaço.

Palavras-chave: Produção do espaço; “arco urbano”; expansão urbana.

Abstract: The discussion presented is part of the studies that compose the doctoral research of the author. It tries to understand the processes that permeate the production of space and the advancement of the urban fringe of the southern portion of Grande Vitória - ES. In order to problematize factors interact in the production and reproduction of the space in the aforementioned clipping attentive to the implications - geoeconomic and environmental - that this process carries with it. It presents, in a preliminary way, discussions that demonstrate how the conformation of the urban expansion that covers the area under study is in conformity with the creation of a local territorial infrastructure that articulates to the demands of the global capitalist logic of power (HARVEY, 2010). In a perspective of "spatial adjustment" (HARVEY, 2006), manifested and materialized in the activities and port needs of Grande Vitória, "territorial logic of power" (HARVEY, 2010), relegating the social appropriation of space.

Key-words: Production of space; "Urban arch"; Urban sprawl.

1. Apontamentos iniciais...

A presente proposta de discussão faz parte dos estudos que compõe a pesquisa de doutoramento “Arco Urbano” em expansão: Particularidades da produção do espaço urbano na porção Sul da Grande Vitória, sob orientação do Prof. Doutor Cláudio Zanotelli, linha de pesquisa Estudos Urbanos e Regionais, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo que intenta compreender os processos que permeiam a produção do espaço e o avanço da franja urbana da porção sul da Grande Vitória – ES¹, abrangendo o médio-baixo curso do Rio Jucu, um dos

¹ Utilizo aqui a expressão “Grande Vitória”, para referir-me à conurbação existente entre os municípios de Vitória, Cariacica, Serra, Vila Velha e Viana. Distingue-se, assim, de “Região Metropolitana da Grande Vitória”, área metropolitana instituída em 21/02/1995, pela Lei Complementar Estadual nº 58, contendo os referidos municípios conurbados, acrescida dos municípios de Guarapari (incluído em 1999, pela Lei Complementar Estadual nº 159 de 08 de julho) e Fundão (incluído em 2001, por Lei Complementar nº 318 de 17 de janeiro) (IPEA/IJSN, 2013).

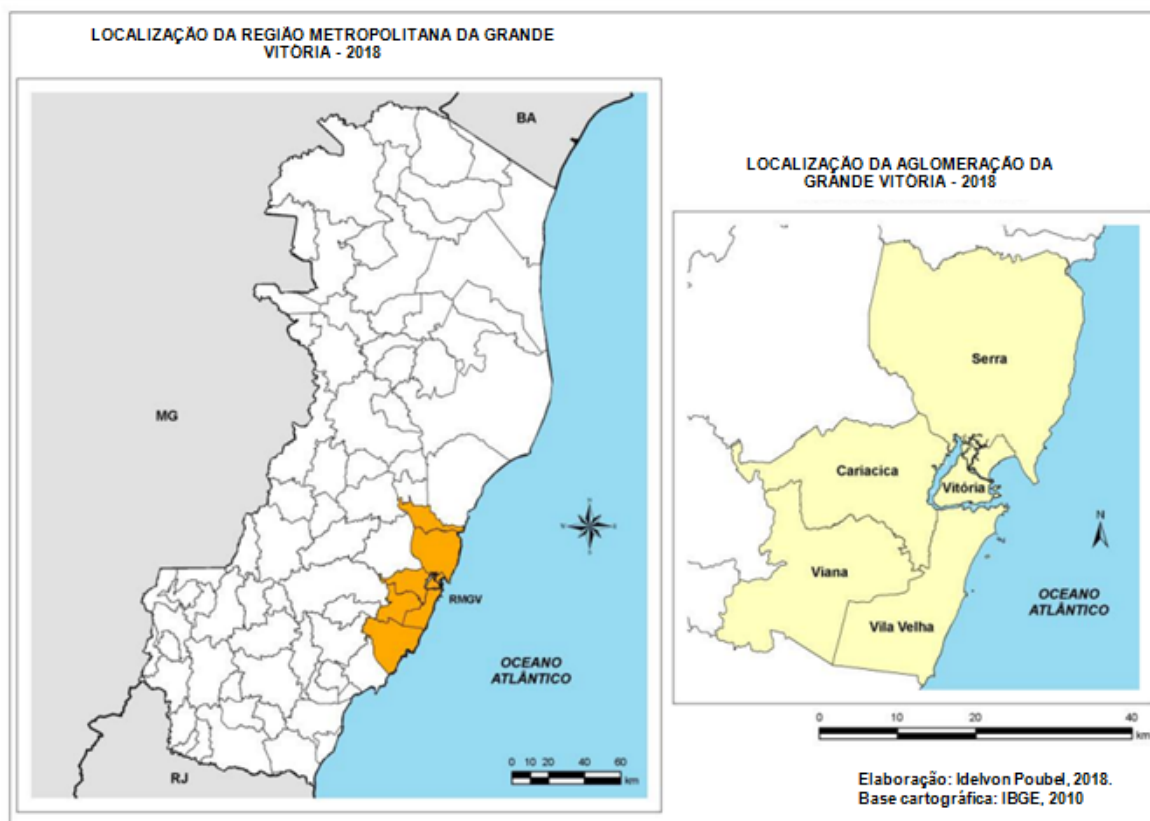
principais mananciais que abastecem a Região Metropolitana.

As franjas urbanas são constituídas de áreas verificadas dentro ou fora dos perímetros urbanos instituídos, nos interstícios entre o rural e o urbano, recebendo várias designações conceituais² que tentam colocar em relevo os processos de constituição/construção do espaço urbano. Em muitos casos estão dentro dos perímetros urbanos às margens das manchas urbanas consolidadas, porém em franco processo de expansão e que nem mesmo são reconhecidas como bairros.

É possível inferir que avanço da mancha urbana nessas áreas não evoca necessariamente o crescimento ou o adensamento populacional. Ao contrário, e às vezes de forma intencional, pode promover o surgimento de “vazios urbanos” (ZANOTELLI et al, 2014), abrindo brechas para a ação de diversos agentes produtores dos espaços como os atores imobiliários, os industriais, o Estado e a população (CORREA, 1989).

Os processos de conurbação na Grande Vitória, que tem como centro de gravidade a capital do estado Vitória, tem-se espalhado. Nos dias atuais essa conurbação interliga na parte sul da Grande Vitória os municípios de Cariacica-Viana e Cariacica-Vila Velha (Figuras 1 e 2).

Figura 01 - Mapa Político-Administrativo, Região Metropolitana da Grande Vitória e aglomeração da Grande Vitória – 2018



² Em minha pesquisa doutoral tenho encontrado uma polissemia de designações conceituais utilizadas tanto no campo da Geografia e do Planejamento Urbano e Territorial, quanto no da Economia e da Sociologia Urbana, por exemplo, que tratam do espaço intersticial entre o urbano e o rural e da expansão urbana dentro dos instituídos “perímetros urbanos”: borda urbana, franja urbana, transição urbano-rural, espraiamento urbano, interstício urbano-rural, rurano, gradiente Peri-urbano e continuum urbano-rural, espaços periurbanos, áreas de transição urbano-rurais, orla urbana, faixa rural-urbana, coroas periurbanas, suburbano, exurbano, espaços permeáveis, entre outras. Essas designações carregam consigo nuances conceituais que tentam fornecer subsídios para se pensar as diversas formas de expansão da mancha urbana. Não inseri aqui as referências teórico-conceituais de cada uma delas devido à incompletude que até o presente momento esta pesquisa apresenta.

Porém, o que se tem percebido, grosso modo, com as observações de imagens de satélites e com as análises preliminares de dados relativos aos contextos e fluxos socioeconômicos deste recorte espacial disponibilizados pelos órgãos governamentais é o avanço da franja urbana na junção dos municípios supracitados, abrangendo uma porção considerável do baixo curso do Rio Jucu, promovendo uma nova uma nova “soldagem urbana”, Viana-Vila Velha, a partir da constituição de “filamentos urbanos” (ÀUGÉ, 2010), com interstícios “recheados” de “espaços livres” (TARDIN, 2008; MENDONÇA, 2014) para expansão do tecido urbano.

Essa parcela territorial da Grande Vitória vem recebendo nos últimos anos incentivos governamentais e aportes de investimentos estatais e privados com vistas à construção de grandes equipamentos públicos e privados, além de uma considerável infraestrutura viária em fase de implementação, arquitetada por um discurso “desenvolvimentista” de atender à mobilidade urbana, mas que, no entanto, pode configurar-se, numa perspectiva de hipótese inicial, condição *sine qua non* para a manutenção e sobrevivência do complexo portuário do município de Vila Velha no cenário global de comércio.

Figura 2 - Localização espacial da área de estudo



Além disso, acentua-se a inserção e a ação dos agentes imobiliários no que tange a produção do espaço gerando forte especulação imobiliária e também conflitos quanto à desapropriação de terras, tensionando a expansão do tecido urbano. Isso demanda estudos acerca da ocupação e do uso do solo já que se projetam sobre os espaços geográficos desses territórios novos desenhos, rearranjos e

reconfigurações espaciais quando da revisão dos Planos Diretores Municipais. Então, pressupõem-se ponderar que está em curso na região descrita a criação de uma infraestrutura territorial local articulada às demandas da lógica capitalista global de poder (HARVEY, 2010), numa perspectiva de “ajuste espacial” (HARVEY, 2006), que tem manifestado-se e materializado-se nas atividades e necessidades portuárias da Grande Vitória, “lógica territorial de poder” (HARVEY, 2010), em detrimento de uma apropriação social do espaço.

2. Elementos para se pensar a expansão urbana na porção sul da Grande Vitória – ES

Com o objetivo de explicar a recente produção e expansão do espaço urbano na franja sul da Grande Vitória, levando-se em consideração os processos de metropolização e a influência do complexo portuário de Vila Velha e das infraestruturas por ele demandados, a discussão que ora apresentamos tem se encorpado com os estudos sobre o recorte espacial que compõe a conurbação Viana-Cariacica-Vila Velha, municípios estes pertencentes à região metropolitana da Grande Vitória, conforme verificado no mapa da Figura 2.

Esta parcela territorial da Grande Vitória apresenta potenciais espaços que podem ser considerados “espaços livres”³ para expansão do tecido urbano, recebendo nos últimos anos incentivos governamentais e aportes de investimentos estatais – principalmente em âmbitos estadual e federal – com vistas à construção de grandes equipamentos públicos e empreendimentos logísticos, empresariais e residenciais, além de uma considerável infraestrutura viária em fase de implementação na região.

No que tange à construção de infraestrutura viária, esta tem sido apresentada mediante discurso desenvolvimentista de atender à mobilidade urbana, mas que, no entanto, pode configurar-se, numa perspectiva de hipótese inicial, condição sine qua non para a manutenção e sobrevida logística do complexo portuário do município de Vila Velha no cenário global de comércio. Dentro desse contexto, são exemplos de empreendimentos de infraestrutura viária com investimentos do governo estadual a construção/conclusão da rodovia Leste-Oeste, que, depois de concluída, ligará a BR 262, em Campo Grande/Cariacica, à rodovia Darly Santos, em Vila Velha; e a rodovia ES-388, que prevê a ligação da rodovia Darly Santos com a BR 101 na altura da região do Xuri, entre Vila Velha e Guarapari. Já com o aporte de recursos federais verifica-se proposta de construção da rodovia BR 477⁴, que fará a ligação da BR 101 com a Rodovia Leste-Oeste e desta com o Complexo Portuário de Vila Velha.

Quanto à implementação de grandes equipamentos públicos, o exemplo mais emblemático é o recente lançamento do projeto de construção do Hospital Estadual Geral de Cariacica. Com localização no bairro Campo Belo, este empreendimento, “consorciado” aos projetos de planejamento de uso e ocupação do solo, tem gerado nesta parte do município cariaciquense, extrapolando também para o vizinho, Vila Velha, forte especulação imobiliária e também conflitos quanto à desapropriação de terras e reintegração de posses.

³ Tardin (2008: 45) argumenta que “como possível lugar para a futura ocupação urbana, os espaços livres constituem a oportunidade para a reestruturação do território”. Logo, amparado nas reflexões desta autora, posso entender, então, que a análise do avanço do tecido urbano sobre os espaços livres recai sobre as superfícies que possam representar oportunidades para o crescimento e reestruturação do urbano, sendo estas não ocupadas, protegidas por lei ou não, de propriedade pública ou privada, cobertas por vegetação ou não. A importância das análises sobre estas superfícies se fundamenta no fato de que num passado recente estas áreas não foram reconhecidas quanto ao seu valor estrutural e a sua inserção no sistema sócio-econômico-ambiental, relegadas quando do planejamento governamental (com exceção daquelas já protegidas e de valor indiscutível) enquanto elementos estratégicos do projeto territorial (TARDIN, 2008). Os trabalhos de Mendonça (2014) e Mendonça et. al (2011; 2014) se apresentam de extrema importância para se pensar os “espaços livres” na Grande Vitória quanto aos estudos da evolução urbana. A partir de Mendonça (2014) é possível pensar que a retenção de terras em locais, justamente às margens das áreas de “espaços livres”, como as transformadas em áreas de “interesse ambiental”, podem se tornar espaços estratégicos para a reprodução e a materialização do capital a partir da expansão espaço urbano na Grande Vitória.

⁴ Informações coletadas a respeito das obras previstas no PAC 2, entre os anos de 2011 e 2014, para o Estado do Espírito Santo, disponíveis em <http://www.pac.gov.br/pub/up/relatorio/fde14e82290e0451ffa0bb2d02f1ce2a.pdf>, acesso em 20/08/2016.

Esses fatores, por certo, têm acentuado a inserção e a ação dos agentes imobiliários no que tange a produção do espaço quanto à criação de “pólos” comerciais, industriais, empresariais, logísticos e loteamentos residenciais, fato esse verificável, entre outros, nas veiculações noticiadas nas variadas mídias de comunicação quanto à venda de imóveis nessa parte da Grande Vitória.

A título de exemplificação do argumento apresentado anteriormente, para o município de Vila Velha, desde 2010 têm-se ventilado o desenvolvimento um projeto privado denominado “Orange Park”. Previsto para ser construído em uma grande fração de terras pertencentes à família Laranja – com uma área estimada de oito milhões de metros quadrados (GARCIA, 2013) – nas proximidades do bairro Vale Encantado, o projeto, de acordo com informações coletadas no site da Prefeitura de Vila Velha, prevê a implantação de indústrias, de terminais logísticos e de serviços, de equipamentos urbanos, de centros de apoio às atividades de petróleo e gás, entre outros, além da construção de um loteamento imobiliário de alto padrão próximo à área de preservação permanente da Lagoa Encantada.

Soma-se ao exemplo anterior o lançamento, no início do ano de 2016, do empreendimento Parque Leste Oeste⁵, situado nas adjacências da Rodovia Leste-Oeste, no bairro Campo Belo em Cariacica, pela empresa VTO Polos Empresariais, noticiado pelas mídias locais como empreendimento voltado para o público das classes média e alta⁶.

Assim como em Cariacica e Vila Velha, no município de Viana também é possível verificar quantitativos consideráveis de empreendimentos relacionados à logística e ao comércio ao longo das rodovias BR 262 e BR 101.

Nas proximidades dos limites municipais de Viana com Cariacica e Vila Velha, os empreendimentos de infraestrutura viária têm tensionando a expansão do tecido urbano⁷ nas imediações da bacia do Rio Formate, integrante da bacia do Jucu, impelindo a conurbação deste município com Vila Velha.

Há que se considerar as expectativas explicitadas pela administração do município de Viana nas mídias quanto ao aumento futuro das atividades portuárias referentes às obras de dragagem da Baía de Vitória, aumentando o volume de cargas a serem movimentadas e, conseqüentemente, as demandas por empreendimentos de atendimento logístico, como os que já estão sendo implantados no município.

A reboque dessa gama de eventos, e ainda de outros que não foram aqui mencionados, as municipalidades de Cariacica, Viana e Vila Velha projetam sobre os espaços geográficos de seus territórios novos desenhos, rearranjos e reconfigurações espaciais quando da revisão do Plano Diretor Municipal.

As pressões e tensões que avançam sobre os espaços da franja urbana na porção sul da Grande Vitória exercida pelos diferentes agentes sociais – que lançam mão, conforme ensina Corrêa (1989), de variadas estratégias que fragmentam e articulam o espaço a partir da lógica capitalista de acumulação/consumo/produção – se torna uma constante, inclusive com a anuência da gestão pública.

⁵ Fonte das Informações extraídas: site Gazetaonline, http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2016/02/noticias/dinheiro/3929027-cariacica-ganha-area-para-empresas-e-casas-voltadas-para-classe-media-alta.html, acesso em 16/07/2016; site Folha Vitória, <http://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/2016/02/cariacica-ganha-minicidade-totalmente-planejada.html>, acesso em 16/07/2016; e site da empresa VTO Polos Empresariais, <http://www.polosvto.com.br/pt-br/polo/leste-oeste>, acesso em 16/07/2016.

⁶ A esse respeito, o trabalho de monografia de Nascimento (2014: 69-73) já chamava a atenção para uma grande área de “vazio urbano” “esquecida” no bairro Campo Belo, em Cariacica, configurando-se como reserva imobiliária, que agora, com os investimentos injetados pelo governo do estado relacionados à mobilidade e à construção do Hospital Geral de Cariacica, ganha status de área de alto padrão imobiliário.

⁷ Sobre polos logísticos em Viana, várias reportagens dos jornais locais apelam para o “fato” geração de emprego como conseqüência da criação desses empreendimentos. Cf. http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/09/669645-rodovia+leste+oeste+ja+atrai+empresas+do+setor+de+logistica.html, acessado em 21/08/2016; ou http://www.apra.org.br/siteapra/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=113, acessado em 21/08/2016.

3. Desenvolvimento Suposições, ainda, não conclusivas sobre a perspectiva de uma expansão urbana que relega a ocupação social do espaço

Ante o exposto, pode-se sugerir que está em curso na região descrita a criação de uma infraestrutura territorial local que se articula às demandas da lógica capitalista do comércio global, manifestada e materializada nas atividades e necessidades portuárias da Grande Vitória⁸. Esses fatores pressupõem que a produção do espaço no recorte em estudo implica em dispersão urbana, remoção de terras agricultáveis e remanescentes florestais, no aumento da demanda por água e diversos serviços, além da e mobilidade espacial não apenas nos núcleos urbanos dispersos, mas também nos espaços intersticiais, o que inicialmente aguça-nos questionar se essa expansão urbana ocorre privilegiando o grande capital, em detrimento de uma ocupação social do espaço.

É importante pautar que essas problemáticas explicitadas estão atreladas aos processos atinentes à metropolização, perpassando questões ambientais e geoeconômicas (o que envolve, por exemplo, as condições de produção, distribuição, consumo, mão de obra e fundiárias), onde a expansão da metrópole, não necessariamente de maneira contínua, se estende incorporando novas áreas em estreita relação com o desenvolvimento das condições gerais de produção (LENCIONI, 2007) e a constituição de novos arranjos produtivos (MOURA, 2009).

A metropolização, como afirma Ferreira (2014:03),

“trata-se, por exemplo, da grande intensidade de fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, do crescimento das atividades de serviços e de cada vez maior demanda do trabalho imaterial, da concentração de atividades de gestão e administração, da construção de um modo de viver e de consumo que se espelha no perfil da metrópole.”

Todos esses processos são identificáveis na franja urbana da porção sul da Grande Vitória. Porém é importante destacar que, em grande parte, as franjas urbanas são constituídas de áreas que nem mesmo são reconhecidas como bairros, estão dentro dos perímetros urbanos às margens das manchas urbanas consolidadas, contudo em franco processo de expansão.

O avanço dessas manchas urbanas nessas áreas de franja não evoca necessariamente o crescimento ou o adensamento populacional. Ao contrário, e às vezes de forma intencional, pode promover o surgimento de “vazios urbanos”⁹, abrindo brechas para a ação de diversos agentes produtores dos espaço como os atores imobiliários, os industriais, o Estado e a população (CORREA, 1989).

Assim, os elementos ora apresentados, mesmo que de forma incipiente, são apenas pequenos indícios que evidenciam a necessidade de reflexões acerca das dinâmicas de apropriação e ocupação

⁸ A esse respeito Harvey apresenta contribuições interessantes sobre o pensar a produção do espaço a partir da metáfora dos “ajustes” espaço-temporais. De posse de seus argumentos é possível inferir que, tanto na produção do espaço quanto na organização de novas divisões territoriais de trabalho, a expansão geográfica do capital e a sua reorganização espacial acarretam investimentos em infraestruturas físicas e sociais, “[...] necessárias para que a produção e o consumo se mantenham no espaço e no tempo (tudo desde parques industriais, portos e aeroportos, sistemas de transporte e comunicação, água e esgoto, moradia, hospitais e escolas)” [sic.] (HARVEY, 2005: 11).

⁹ A noção de “vazios urbanos” aqui utilizada é tomada de Zanotelli e Ferreira. Para os autores, os “vazios” urbanos são caracterizados como áreas “vazias” ou subutilizadas que podem ser encontradas em localizações centrais ou periféricas. O termo “vazios” aparece entre aspas, de acordo com os autores, para indicar as intencionalidades dos proprietários, pois “[...] mesmo se as propriedades estão provisoriamente vagas, parte delas constitui uma “reserva” com fins de extrair renda da terra” (ZANOTELLI et al, 2014:36). Ferreira (2015: 21-22), indica, ainda, que os “vazios” urbanos “[...] são cheios e plenos de significados, uma vez que esses vazios se encontram controlados por proprietários de terra que desenvolvem sobre e nesses espaços diversas estratégias de apropriação da renda da terra. Neste sentido, os “vazios urbanos” (representados por lotes, glebas e até mesmo fazendas que se encontram no interior da área urbana delimitada pelo perímetro urbano), em grande parte, surgem como sendo reserva de valores de seus proprietários, que buscam diversas estratégias de apropriação da maior renda da terra possível”.

do solo na Grande Vitória quanto à “produção” do espaço urbano numa relação contraditória e dialética às pressões impostas pela expansão urbana, seus vetores e agentes.

Destarte as reflexões aqui intentadas partem de um início de investigação acadêmica, estudos e apontamentos que se constituam, como inspira Boaventura de Sousa Santos (2008)¹⁰, contribuições à sociedade, um “conhecimento prudente para uma vida descente” (SOUZA SANTOS, 2004). Ambiciona proposições que visam discutir a produção do espaço urbano num horizonte de proporcionar subsídios ao para se pensar o crescimento das cidades, visando minimizar, ou até mesmo equacionar problemáticas emergentes em âmbito socioambiental e que possibilitem municiar o poder público com elementos contributivos quanto à implementação de políticas que garantam o acesso e a inclusão da população – principalmente a mais carente – a bens e serviços sem comprometer o que ainda resta dos ambientes naturais e, ainda, promover a qualidade de vida nos ambientes urbanos.

4. Referências

ÀUGÉ, Marc. *Por uma antropologia da mobilidade*. Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, Francismar Cunha. *Propriedade fundiária, os “vazios urbanos” e a organização do espaço urbano: o caso de Serra na Região Metropolitana da Grande Vitória – ES* (RMGV – ES). Dissertação de Mestrado. 309 fls. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2015. Disponível em http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9061_francismar.pdf, acesso em 16/07/2016.

FERREIRA, Álvaro. Metropolização do espaço, tensões e resistências: entre espaços de controle e controle do espaço. In: *Scripta nova*: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Vol I. XVIII, núm. 493 (55), 1 de noviembre de 2014. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-493/493-55.pdf>, acesso em 15/05/2017.

GARCIA, Daniele Goldner. *Desafios da expansão urbana em áreas ambientalmente frágeis: o entorno da Rodovia Darly Santos-Vila Velha, ES*. Dissertação Mestrado, 183 fls. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2013. Disponível em http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6831_Daniele%20Goldner20140528-85309.pdf, acesso em 20/07/2016.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. *A produção capitalista do espaço*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. *O “novo imperialismo”: Ajustes espaço-temporais e acumulação por desapossamento*. In: Lutas Sociais: Trabalhadores em Luta. Revista do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) do Programa de Estudos e Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC/SP. nº 13/14 (jul/dez 2004; jan/jun 2005). São Paulo: PUC/SP, 2005. págs. 09–23. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18665>. Acesso em 12/07/2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS – IPEA; INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN. *Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: Arranjos Institucionais de Gestão Metropolitana. Região Metropolitana da Grande Vitória. Governança Metropolitana no Brasil. Relatório de Pesquisa*. Vitória: IPEA/IJSN, 2013. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel_1_1_rm_grande_vitoria.pdf>, acesso em 30/08/2015.

LENCIONI, Sandra. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão

¹⁰ Com os ensinamentos desse pensador, entendo que todo conhecimento produzido deve ser de cunho social, ou seja, deve trazer contribuições à sociedade no sentido de se reverter as injustiças, sejam elas em quaisquer âmbitos forem.

das desigualdades de desenvolvimento regional. In: *Scripta Nova*. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (07). Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24507.htm>. Acesso em 10/05/2017.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Sistema de Espaços Livres e forma urbana da região de Vitória (ES). In: *Anais do III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva*. São Paulo, 2014. Disponível em http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-EPC-004-4_MENDONCA.pdf, acesso em 05/06/2016.

MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. 2ª ed. Tradução de Ary França e Raul de Andrade e Silva. São Paulo: Hucitec/Editora Polis, 1984.

MOURA, Rosa. *Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2009. 242 p.

NASCIMENTO, Rômulo. *Parcelamento do solo em perímetro urbano e os espaços vazios de Cariacica*. Monografia. Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2014. 100 f. Disponível em <http://www.geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/romulo.pdf>, acesso em 15/07/2016.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. 4ª Ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. *Economia espacial: Críticas e alternativas*. São Paulo: Edusp, 1979.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências revisitado*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIN, Raquel. *Espaços livres: Sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/280650841_Espacos_Livres_Sistema_e_Projeto_Territorial, acesso em 22/07/2016.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz et al. *A renda da terra na Região Metropolitana da Grande Vitória – ES – Brasil*. In: CONFINS: Revista Franco-Brasileira de Geografia. nº 21, 2014. Disponível em <http://confins.revues.org/9738>; acesso em 14/07/2015.